

## LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA OFICIAL EM CABO VERDE

Nicolly Almeida Duarte<sup>1</sup>  
Kátia Lenise Tavares Moreira Da Silva<sup>2</sup>  
Ana Paula Rabelo E Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O artigo aborda a questão das políticas linguísticas em Cabo Verde, onde o português, língua oficial herdada do período colonial, domina os espaços públicos e formais, como escolas, governo e mídia, enquanto o crioulo cabo-verdiano, a língua materna da maioria da população, é relegado ao uso cotidiano e familiar. À luz da teoria de Ferguson (1959), em acordo com Fishman, essa situação resulta em uma diglossia, na qual o português é considerado a "variedade alta" (mais prestigiada) e o crioulo a "variedade baixa" (menos prestigiada), criando uma hierarquia que favorece a língua oficial em detrimento da valorização cultural e linguística local. A análise destaca os impactos dessas políticas sobre a identidade nacional e a preservação do crioulo, apontando que a preferência pelo português contribui para a desvalorização das línguas locais e a perda da herança cultural cabo-verdiana, que está intimamente ligada ao crioulo. Na educação, o português é imposto desde o início da escolarização, mesmo sendo uma língua estrangeira para muitas crianças. Isso gera dificuldades de aprendizado e reforça a alienação cultural, pois os materiais didáticos geralmente seguem a norma do português europeu, negligenciando a realidade linguística e cultural de Cabo Verde. No mercado de trabalho, especialmente em zonas turísticas, o domínio do português é considerado essencial, criando barreiras para aqueles que não possuem um bom nível de proficiência na língua. Isso perpetua desigualdades sociais, já que a falta de fluência no português pode limitar o acesso a oportunidades de emprego, marginalizando particularmente as populações mais velhas e de áreas rurais. O artigo também aborda a introdução do inglês e do francês no sistema educacional, reconhecendo sua importância para o turismo e a convivência com imigrantes, mas nota que, assim como o crioulo, essas línguas não recebem a mesma valorização que o português. Segundo Timbane (2023), a predominância do português nas esferas públicas reflete uma continuidade da herança colonial e dificulta a promoção de uma identidade cultural plural e inclusiva. Em suma, o artigo defende a necessidade de equilibrar a promoção do português com a valorização do crioulo e outras línguas locais, a fim de preservar a diversidade linguística e cultural do país.

**Palavras-chave:** políticas linguísticas; português; crioulo de Cabo Verde; valorização cultural e linguística.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, nicolyduarte95@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, lenisesilvavarela@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, anarabelo.p@unilab.edu.br<sup>3</sup>